

Entre brasas e laços: o churrasco gaúcho como símbolo de hospitalidade e coesão social

Between embers and bonds: gaúcho barbecue as a symbol of hospitality and social cohesion

Entre brasas y lazos: el asado gaúcho como símbolo de hospitalidad y cohesión social

Paula Cacenet ¹

Resumo: Este estudo explora o churrasco gaúcho como prática sociocultural central na hospitalidade brasileira, investigando suas raízes históricas e relevância contemporânea. Ao analisar o churrasco além de seu aspecto gastronômico, observa-se que ele é um rito de comensalidade que promove a união e celebra a identidade cultural do Rio Grande do Sul e do Brasil. A pesquisa revela como o churrasco incorpora valores de coletividade, acolhimento e pertencimento, funcionando como um espaço simbólico de socialização e integração. Além disso, o estudo discute os desafios que o churrasco enfrenta no contexto atual, como a crescente preocupação com sustentabilidade, mudanças nos padrões de consumo e flexibilização das normas de gênero na preparação da refeição. Conclui-se que o churrasco se mantém relevante ao dialogar com as transformações da sociedade, adaptando-se ao mesmo tempo em que preserva seus significados originais. Esse fenômeno sociocultural destaca-se, portanto, como uma celebração contínua da hospitalidade e da coesão social, reafirmando-se como um elemento de resistência e adaptação cultural.

Palavras-chave: Churrasco, hospitalidade, identidade cultural, comensalidade, tradição.

Abstract: This study explores the gaúcho barbecue as a central sociocultural practice within Brazilian hospitality, examining its historical roots and contemporary relevance. By analyzing barbecue beyond its gastronomic aspects, we observe that it is a rite of conviviality promoting unity and celebrating the cultural identity of Rio Grande do Sul and Brazil as a whole. The research reveals how barbecue incorporates community, warmth, and belonging values, functioning as a symbolic space for socialization and integration. Additionally, the study discusses the challenges barbecue faces in the current context, including increasing concerns about sustainability, shifting consumption patterns, and the evolving gender norms in meal preparation. It concludes that barbecue remains relevant by engaging with societal transformations, and adapting while preserving its original meanings. Thus, this sociocultural phenomenon stands as an enduring celebration of hospitality and social cohesion, reaffirming itself as a resilient cultural identity and adaptability element.

Keywords: Barbecue, hospitality, cultural identity, commensality, tradition.

Resumen: Este estudio explora el asado gaúcho como una práctica sociocultural central en la hospitalidad brasileña, investigando sus raíces históricas y su relevancia contemporánea. Al analizar el asado más allá de su aspecto gastronómico, se observa que es un rito de convivencia que promueve la unión y celebra la identidad cultural de Rio Grande do Sul y de Brasil en su conjunto. La investigación revela cómo el asado incorpora valores de colectividad, acogida y pertenencia, funcionando como un espacio simbólico de socialización e integración. Además, el estudio discute los desafíos que enfrenta el asado en el contexto actual, tales como la creciente preocupación por la sostenibilidad, los cambios en los patrones de consumo y la evolución de las normas de género en la preparación de la comida. Se concluye que el asado sigue siendo relevante al dialogar con las transformaciones de la sociedad, adaptándose sin perder sus significados originales. Así, este fenómeno sociocultural destaca como una celebración continua de hospitalidad y cohesión social, reafirmandose como un elemento de resistencia y adaptación cultural.

¹ Universidade Cesumar – UniCesumar. E-mail: paulacacenet25@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4829-7049>

Palabras clave: Asado, hospitalidad, identidad cultural, convivencia, tradición.

1 Introdução

O churrasco, especialmente em sua expressão gaúcha, representa muito mais do que um simples alimento no contexto brasileiro; ele é uma prática carregada de simbolismos e significados que ultrapassam as dimensões gastronômicas e atingem esferas identitárias, sociais e culturais. Ao explorar o churrasco, mergulha-se em um universo de tradições e rituais que refletem a história e a sociabilidade de uma região, conectando práticas seculares com as dinâmicas contemporâneas de convivência. Conforme Albrecht (2010), o churrasco, embora ostensivamente um alimento, constitui uma “miríade de significados e símbolos”, tornando-se uma prática carregada de identidade, tanto para o gaúcho quanto para os brasileiros de outras regiões, que também abraçaram essa expressão cultural em diferentes formas.

A prática do churrasco, notadamente no Rio Grande do Sul, está intimamente ligada ao processo de construção da identidade gaúcha, sendo descrita por Maciel (1996) como uma atividade que transcende a alimentação, atuando como um "indicador identitário" regional. Nesse contexto, o churrasco incorpora diversos símbolos que remetem ao gaúcho como figura central, o que, segundo Douglas (1972), alinha-se ao uso da comida como código social, expressando hierarquias, inclusão e exclusão, e configurando-se como um importante elemento de socialização e reforço dos laços comunitários. Maciel (1996) também salienta que essa tipificação através da comida reforça o pertencimento e a continuidade histórica da prática, estabelecendo uma conexão com o passado que se mantém viva até os dias de hoje.

Desde os primórdios da ocupação dos pampas, quando os primeiros gaúchos assavam carne ao ar livre com o gado que vagava pelos campos, o churrasco passou por transformações, mas preservou sua essência. Os primeiros registros dessa prática datam da destruição dos Sete Povos das Missões, quando o gado foi abandonado em campo aberto, popularizando o churrasco como uma forma de otimizar os recursos disponíveis (Albrecht, 2010). Tal prática também se consolidou como uma técnica de sobrevivência e, posteriormente, como uma expressão cultural de destaque. Para Braun (2014), a abundância de carne bovina na região transformou-se em um recurso central na dieta do gaúcho, consolidando o churrasco como uma prática que envolve a

"qualidade da carne" e o "ritual do preparo", tornando-se fundamental para a convivência e celebração.

No entanto, o churrasco transcende a mera representação cultural; ele é também um espelho da estrutura social e das relações de poder manifestas na prática de comensalidade. Conforme Bourdieu (1984), a antítese entre quantidade e qualidade, substância e forma, traduz as divisões sociais entre o "gosto da necessidade" – frequentemente associado a classes populares, que valorizam a abundância e a simplicidade – e o "gosto da liberdade", mais típico das classes altas, que privilegiam a qualidade e a sofisticação. No contexto do churrasco gaúcho, essa divisão se reflete na escolha dos cortes de carne, nas técnicas de preparo e na configuração do evento como um todo. Assim, o churrasco atua como um “código social” que simboliza e reforça hierarquias e identidades, ao mesmo tempo em que serve como um espaço de inclusão e pertencimento para aqueles que compartilham desse ritual. Essa prática não só fortalece os laços comunitários, mas também cria um ambiente onde são expressas e negociadas posições sociais e culturais, mostrando que o churrasco é, em sua essência, uma expressão viva da dinâmica social e de poder entre seus participantes.

O ato de “fazer um churrasco” configura-se, assim, como um ritual que, de acordo com Maciel (1996), obedece a códigos e comportamentos estabelecidos, transformando-se em um marco de comensalidade e partilha. Esse ritual torna-se uma prática social que valoriza a convivência e reforça as conexões entre os indivíduos, sendo também um momento de celebração e festividade. Zamberlan *et al.* (2010) destacam que, no churrasco, cada fase do preparo e do consumo assume valor social, desde a escolha da carne até a disposição ao redor do fogo, e cria-se um ambiente de interação e fortalecimento de laços familiares e de amizade. Para muitos gaúchos, conforme descrito por Calvete (2009), o churrasco é mais do que uma refeição – é um evento que reúne pessoas queridas e promove um ambiente de descontração e bem-estar.

A relevância social e afetiva do churrasco no Brasil é corroborada por pesquisas como a de Gobbato (2019), que aponta que a grande maioria dos entrevistados considera o churrasco um momento essencial para compartilhar experiências com amigos e família. Essa prática alimentar ganha novos significados ao unir pessoas, democratizando a socialização e diminuindo barreiras formais, como salientado por Corrêa e Pozzatti (2023), que identificam no churrasco um evento que nivela as interações e permite uma etiqueta mais flexível e informal. O espaço onde o

churrasco ocorre também possui importância fundamental. Braun (2014) observa que a churrasqueira deve ser um local confortável e acessível para todos, proporcionando um ambiente acolhedor e fresco, onde o convívio é facilitado. Esse ambiente de hospitalidade, segundo Euflausino *et al.* (2022), expande a percepção de sociabilidade e acolhimento, fortalecendo as relações entre as pessoas e criando um cenário propício para a celebração e a interação.

Ainda, o churrasco possui um apelo simbólico em momentos de festividade, associado a encontros que extrapolam a rotina e proporcionam prazer coletivo, como destacam Ribeiro e Corção (2013). Na contemporaneidade, a prática do churrasco também reflete desafios e transformações, como o avanço da industrialização de alimentos e as mudanças nos hábitos alimentares, influenciadas por questões de saúde e sustentabilidade (Milanesi *et al.*, 2015). Contudo, mesmo em meio a essas mudanças, o churrasco mantém-se resiliente, adaptando-se às demandas atuais, enquanto conserva seu papel como prática de comensalidade e de reforço dos laços comunitários.

Portanto, ao se analisar o churrasco como fenômeno sociocultural, é possível compreender suas múltiplas dimensões e seu papel central na construção de uma hospitalidade brasileira, onde o ato de compartilhar a refeição se torna uma celebração da cultura, da história e das identidades regionais.

2 Referencial teórico

2.1 O Churrasco Gaúcho e Suas Raízes Históricas

A origem do churrasco gaúcho remonta ao período colonial, mais precisamente às influências dos primeiros habitantes dos pampas e ao contexto socioeconômico da região. Inicialmente, conforme Albrecht (2010), o churrasco surge de maneira pragmática, vinculado à abundância de gado deixado pelos colonizadores nas vastas pastagens do sul do Brasil. Esses rebanhos, que pastavam livremente pelos campos após a destruição dos Sete Povos das Missões, representavam uma fonte abundante de carne, essencial para a subsistência dos habitantes locais. O ato de assar a carne ao ar livre sobre brasas tornou-se uma prática eficiente de utilização dos recursos disponíveis, criando as bases do que mais tarde seria um dos mais fortes símbolos culturais gaúchos.

No início, a prática do churrasco não possuía a sofisticação e os rituais que apresenta atualmente. Como Maciel (1996) descreve, o churrasco era uma necessidade instrumental que se transformou com o passar dos anos, adquirindo significados e simbolismos sociais. Ele passou a representar não só uma técnica de preparo de alimentos, mas também uma forma de celebração e convivência, especialmente em um cenário onde a criação de gado tornou-se atividade central da economia e cultura da região. Esse processo de adaptação e ressignificação do churrasco evidencia sua capacidade de se moldar ao contexto cultural e econômico de cada época, refletindo as transformações sociais vividas pelos gaúchos.

A prática do churrasco no Rio Grande do Sul está, portanto, profundamente enraizada na identidade cultural do gaúcho. Braun (2014) destaca que a carne bovina, abundante e de qualidade na região, tornou-se o alimento base, simbolizando a resistência e o espírito coletivo do povo gaúcho. Desde então, o churrasco deixou de ser apenas um alimento para se tornar uma expressão cultural e social que fortalece laços familiares e comunitários. Essa prática, segundo Douglas (1972), assume o papel de "código social", revelando as hierarquias e dinâmicas de inclusão e pertencimento entre aqueles que compartilham o ritual do churrasco. Por meio da preparação e consumo da carne, o churrasco possibilita uma experiência de partilha e confraternização, onde cada etapa do processo — do preparo até a degustação — é marcada por valores de comensalidade e hospitalidade.

A prática do churrasco também está intimamente ligada à dinâmica econômica e social do Rio Grande do Sul, onde a pecuária de corte é um dos pilares da economia local. Conforme Calvete (2009), o processo de escolha e consumo da carne para o churrasco reflete não apenas a abundância do produto na região, mas também a valorização de sua qualidade. Essa preferência reforça a importância do gado e da carne bovina na cultura gaúcha, que, além de ser uma tradição, é sustentada por uma cadeia produtiva local robusta e especializada. Para os gaúchos, a escolha da carne e a preparação cuidadosa refletem um orgulho cultural que se consolida como elemento identitário e econômico.

A expansão do churrasco gaúcho para o restante do Brasil é outro ponto que revela o impacto cultural dessa prática. Segundo Maciel (1996), a disseminação das “churrascarias gaúchas” ao longo do território nacional evidencia a influência e a adaptabilidade do churrasco como símbolo gastronômico e cultural. De norte a sul, o Brasil incorporou essa prática, que foi

acolhida e ressignificada em diversos contextos regionais, mantendo, porém, a sua essência de reunião e comensalidade. Rocha (2016) ressalta que cada região brasileira adapta o churrasco às suas particularidades geográficas e culturais, mas o princípio da carne assada sobre brasas e do ambiente de celebração permanece inalterado.

No entanto, o churrasco não se limita apenas ao ato de comer; ele inclui um conjunto de rituais e tradições que o diferenciam de outras práticas culinárias. Conforme Zamberlan *et al.* (2010), o churrasco é caracterizado pela existência de um ritual que começa na escolha da carne e culmina na disposição dos participantes ao redor do fogo, processo que revela a importância do preparo e do contexto de consumo, onde as normas de hospitalidade e partilha assumem um papel central. Cada etapa é repleta de significados que transcendem o alimento, estabelecendo uma conexão com o passado e fortalecendo os vínculos sociais no presente.

Além disso, a prática do churrasco desempenha um papel relevante na formação de laços e no fortalecimento de redes de sociabilidade, atuando como um catalisador de interações sociais. Para Albrecht (2010), o churrasco é mais do que um simples evento gastronômico; é uma ocasião que favorece o encontro e a troca entre indivíduos, contribuindo para a construção e manutenção de uma identidade coletiva. Dessa forma, ele atua como um espaço simbólico de integração social, onde se celebra tanto a coletividade quanto a individualidade dentro da tradição gaúcha.

A preservação do churrasco como tradição, mesmo em um cenário de transformações socioeconômicas e culturais, demonstra sua resiliência e adaptabilidade. Hobsbawm (1983) argumenta que a tradição adquire força ao longo do tempo, especialmente quando suas práticas se ajustam ao contexto contemporâneo, sem perder sua conexão com o passado. Nesse sentido, o churrasco gaúcho mantém-se vivo e relevante, mesclando elementos históricos com práticas modernas. Ainda que as técnicas e os equipamentos tenham evoluído, o valor simbólico e o sentido de comensalidade permanecem intactos, perpetuando o churrasco como um símbolo da identidade gaúcha e brasileira.

O churrasco também reflete o desenvolvimento das relações de gênero, onde práticas antes associadas predominantemente aos homens começam a ser compartilhadas. Corrêa e Pozzatti (2023) observam que, cada vez mais, as mulheres ocupam um espaço ativo na preparação do churrasco, desafiando estereótipos e expandindo o conceito de tradição. Essa transformação reforça a ideia de que o churrasco não é apenas uma prática estática, mas um

fenômeno cultural dinâmico, que dialoga com as mudanças sociais e incorpora novos significados ao longo do tempo.

Ainda, pode-se dizer que o churrasco gaúcho contribui para a expressão de orgulho e pertencimento, especialmente no que se refere à carne bovina, frequentemente associada à qualidade e autenticidade da produção local. Estudos de Albrecht (2010) indicam que o ato de consumir churrasco no Rio Grande do Sul está diretamente ligado a sentimentos de orgulho e identidade cultural, particularmente em eventos comunitários e celebrações públicas. Esse simbolismo reforça a função do churrasco como um elemento unificador, que representa não apenas uma refeição, mas uma celebração da cultura e dos valores gaúchos, perpetuando a tradição para as futuras gerações.

Dessa forma, o churrasco transcende o alimento em si e torna-se um elo entre passado e presente, atuando como uma prática cultural que consolida a hospitalidade e a sociabilidade na cultura gaúcha. Ele reflete tanto a continuidade de uma herança histórica quanto a abertura para adaptações contemporâneas, solidificando-se como um dos emblemas mais profundos da identidade regional e nacional.

2.2 A hospitalidade e a comensalidade no contexto do churrasco

A hospitalidade, quando analisada no contexto do churrasco gaúcho, ultrapassa a simples ação de alimentar, pois assume um caráter complexo, marcado pela celebração, pela partilha e pelo fortalecimento dos laços sociais. Conforme Albrecht (2010), o churrasco gaúcho, ao reunir amigos e familiares, expressa relações sociais que reforçam os vínculos entre os participantes, transformando o momento da refeição em uma experiência de convivência e afeto. Nesse sentido, o churrasco torna-se um ritual de hospitalidade, onde o ato de compartilhar a carne e o espaço cria um ambiente propício à socialização e à construção de memórias coletivas.

Douglas (1972) sugere que as refeições em grupo, como o churrasco, operam como uma espécie de código social, no qual diferentes graus de hierarquia e inclusão são negociados e expressos. A escolha do churrasco como refeição central nas ocasiões festivas dos gaúchos, como celebrações familiares e encontros de amigos, reflete essa estrutura social e a importância do pertencimento. Esse código manifesta-se, por exemplo, no papel das pessoas que preparam o

churrasco e no respeito aos rituais envolvidos, como a escolha da carne, o preparo com sal grosso e o uso do fogo de chão.

Além de representar um símbolo de identidade regional, o churrasco também desempenha a função de catalisador de interação social. Maciel (1996) descreve o churrasco como um evento que, mais do que um simples prato típico, atua como um elemento que dinamiza e incentiva as relações entre os indivíduos. A hospitalidade presente no churrasco, portanto, transcende a mera oferta de alimento, tornando-se um ato de acolhimento e integração, onde as barreiras sociais são minimizadas e o sentimento de comunidade é reforçado.

Para Zamberlan *et al.* (2010), o preparo do churrasco envolve etapas que incorporam significados simbólicos e sociais, desde a escolha da carne até a disposição ao redor da churrasqueira. Esse ritual é impregnado de um forte apelo coletivo, onde o ato de dividir a refeição reafirma o senso de pertencimento e o compromisso com a hospitalidade. Dessa forma, a comensalidade no churrasco atua como um elo que une os participantes em torno de valores partilhados, fortalecendo a rede de sociabilidade e reafirmando a importância da hospitalidade como prática cultural.

A dimensão de hospitalidade no churrasco gaúcho também é percebida na forma como ele proporciona um espaço de convivência onde todos se sentem incluídos e confortáveis. Braun (2014) destaca que o ambiente ideal para a prática do churrasco deve ser acolhedor, fresco e ao ar livre, permitindo que os convidados interajam de maneira descontraída e espontânea. Esse espaço é mais do que um local físico; ele se transforma em um cenário de interação social, onde a hospitalidade é expressa tanto pelo conforto oferecido aos participantes quanto pela qualidade da comida compartilhada.

Euflausino *et al.* (2022) afirmam que a hospitalidade envolvida no churrasco se estende para além da oferta de alimentos, abarcando aspectos como a sociabilidade e o bom convívio. A preparação e o consumo do churrasco representam, assim, uma forma de acolhimento que fortalece as relações sociais, promovendo o engajamento entre os participantes e consolidando laços afetivos. Para muitos gaúchos, o churrasco é, portanto, uma experiência que reafirma a tradição da hospitalidade, onde os convidados são recebidos com generosidade e onde o alimento serve como um veículo para a interação e a conexão emocional.

O churrasco, como expressão de comensalidade, permite a reunião de pessoas em um

contexto de informalidade, facilitando a comunicação e a troca de experiências. Rocha (2016) observa que a função social das refeições é central na interação humana, simbolizando união, pertencimento e comunidade. No churrasco, essa interação é reforçada pela dinâmica de compartilhar a carne e outros acompanhamentos, aproximando os participantes em um ato de reciprocidade. Esse ambiente informal e acolhedor facilita o fortalecimento das redes sociais e cria uma atmosfera propícia à troca de histórias e ao fortalecimento das tradições culturais.

Essa prática de comensalidade envolve não apenas o consumo da carne, mas todo o ritual que antecede o momento de compartilhar a refeição. Maciel (1996) descreve o churrasco como uma prática que "obedece a códigos, normas e comportamentos previstos, aceitos e reconhecidos por todos". Nesse sentido, o churrasco configura-se como um ritual que simboliza a união e a partilha, onde cada etapa — desde o preparo até a disposição dos participantes ao redor da churrasqueira — contribui para a criação de um ambiente de hospitalidade e afeto.

O papel do churrasco como agente de socialização e fortalecimento dos laços comunitários é amplamente reconhecido no contexto brasileiro, especialmente no Rio Grande do Sul. Gobbato (2019) demonstra que para 82,2% dos entrevistados, o churrasco representa um importante momento de partilha de experiências com amigos e familiares, sendo visto como um evento de relevância social. Esse papel de catalisador social torna o churrasco uma prática que vai além da refeição, incorporando-se aos valores de coletividade e celebração que permeiam a cultura gaúcha. Assim, o churrasco atua não apenas como um alimento, mas como um momento que permite a criação e o fortalecimento de laços afetivos e sociais.

Além de proporcionar momentos de confraternização, o churrasco também promove um ambiente em que as normas de etiqueta são suavizadas, permitindo uma interação mais espontânea e menos formal. Segundo Corrêa e Pozzatti (2023), o churrasco nivela as pessoas, tornando as interações mais acessíveis e descomplicadas, o que facilita a comunicação e o envolvimento dos participantes. Esse ambiente informal é essencial para a prática da hospitalidade no churrasco, pois promove a inclusão de todos os convidados e minimiza as barreiras sociais, possibilitando um convívio mais autêntico e igualitário.

A hospitalidade expressa no churrasco se manifesta também na capacidade de tornar o espaço de convivência acolhedor e convidativo. Conforme Braun (2014), o local ideal para o churrasco deve ser planejado de modo que os convidados se sintam confortáveis e à vontade, o

que inclui a disposição de uma área bem ventilada, espaçosa e abrigada do vento. Esse cuidado com o ambiente reforça o aspecto de acolhimento que é essencial à hospitalidade e faz do churrasco uma experiência única, onde todos os detalhes são pensados para proporcionar uma interação prazerosa e significativa.

A comensalidade presente no churrasco reforça o sentimento de pertencimento e solidariedade entre os participantes. Mazzocco (2016) observa que o churrasco, independentemente do local onde ocorre, é uma experiência de interação social, associada ao lazer e ao prazer de estar entre pessoas queridas. Esse caráter de comensalidade não apenas fortalece os laços familiares e de amizade, mas também contribui para a preservação e continuidade das tradições culturais, transmitindo valores de união e coletividade para as novas gerações.

O churrasco gaúcho, com seu caráter de hospitalidade e comensalidade, transcende a prática culinária e assume uma função de coesão social. Calvete (2009) aponta que o consumo de carne em um churrasco é, em essência, um evento social que oferece oportunidades de confraternização e descontração, promovendo o encontro de amigos e familiares em um ambiente de cumplicidade. Para muitos, esse momento vai além de uma simples refeição, constituindo-se como um espaço de união e reencontro, onde as pessoas se sentem à vontade para compartilhar histórias, fortalecer relações e vivenciar um sentimento de pertencimento.

Essa dimensão social e afetiva do churrasco é o que torna essa prática tão singular no contexto brasileiro. Souza (2024) destaca que a carne bovina, frequentemente presente em ocasiões especiais, tem o poder de unir familiares e amigos, consolidando o churrasco como uma expressão cultural profundamente ligada à interação social. A hospitalidade no churrasco, então, se expressa na recepção calorosa dos convidados e no prazer em compartilhar momentos de alegria e comunhão, características que refletem o espírito acolhedor do povo gaúcho.

Ainda, a coletividade e a informalidade presentes no churrasco permitem que ele funcione como um espaço de construção de laços sociais, que se perpetuam e se renovam a cada encontro. Para Ribeiro e Corção (2013), o churrasco, além de seu valor gastronômico, desempenha uma função central em eventos comemorativos, sendo um ritual que celebra a sociabilidade e a coesão entre os participantes. Essa prática não apenas reforça os vínculos familiares e de amizade, mas também proporciona um momento de lazer, prazer e realização pessoal, consolidando o

churrasco como uma prática que integra e fortalece a cultura brasileira.

Portanto, o churrasco gaúcho, como um fenômeno de hospitalidade e comensalidade, oferece um ambiente de celebração e pertencimento, onde as barreiras formais são substituídas por um sentido de comunhão e alegria. Ele representa, ao mesmo tempo, uma preservação da tradição e uma adaptação às dinâmicas sociais contemporâneas, reafirmando-se como um símbolo de hospitalidade que une e celebra a vida em comunidade.

2.3 O churrasco no contexto contemporâneo e seus desafios

O churrasco, como expressão cultural, enfrentou diversas transformações ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e ambientais do contexto contemporâneo. Hoje, ele carrega não apenas os valores tradicionais de hospitalidade e comensalidade, mas também reflete os desafios impostos por uma sociedade em constante evolução. Albrecht (2010) destaca que, embora o churrasco mantenha sua essência como prática de celebração e união, ele também passa a incorporar novas preocupações e adaptações, como a escolha consciente dos ingredientes e o impacto ambiental de seu consumo. Dessa forma, a prática do churrasco é permeada por questões que envolvem tanto a preservação da tradição quanto a adaptação às demandas atuais.

Um dos desafios contemporâneos mais relevantes é a questão da sustentabilidade e da saúde, que vem ganhando destaque nas escolhas alimentares. Milanesi *et al.* (2015) observam que o aumento da conscientização em torno de hábitos alimentares saudáveis e a entrada de alimentos industrializados no mercado impactaram o consumo do churrasco, especialmente entre os jovens. Esse grupo, que muitas vezes busca alternativas mais saudáveis e práticas, vê-se em conflito entre o desejo de manter a tradição e a necessidade de adaptar seus hábitos alimentares. A preocupação com a saúde levou a um consumo mais consciente de carne e ao desenvolvimento de práticas que consideram tanto a qualidade dos ingredientes quanto a quantidade ingerida, modificando o modo como o churrasco é visto e praticado.

A globalização e a industrialização também influenciaram o contexto do churrasco contemporâneo, transformando não apenas o acesso aos ingredientes, mas também o modo como as refeições são organizadas. Maciel (1996) observa que as refeições tipo fast-food e os serviços

de self-service, que se tornaram comuns no mundo globalizado, alteraram os hábitos alimentares e introduziram uma dinâmica de consumo rápida e individualista. No entanto, essa prática contrasta com o churrasco tradicional, que valoriza o tempo dedicado ao preparo e a interação social entre os participantes. Essa tensão entre a velocidade e a informalidade do fast-food e o ritual coletivo do churrasco reflete os desafios de manter vivas as tradições em um ambiente onde o tempo e o ritmo das atividades são acelerados.

Além disso, a disseminação do churrasco para outras regiões do Brasil e para além das fronteiras nacionais trouxe novas adaptações, ao mesmo tempo em que preserva aspectos essenciais de sua origem.

A expansão do churrasco além do Rio Grande do Sul e sua popularização em todo o Brasil ilustram a capacidade de adaptação dessa prática cultural, que se reinventa ao mesmo tempo em que preserva suas raízes. Como destaca Maciel (1996), o churrasco, ao ser difundido pelo país, ganhou versões regionais e foi incorporado à cultura de outras regiões, que o adaptaram a seus próprios costumes e ingredientes. O surgimento das “churrascarias gaúchas” em várias partes do país e até mesmo no exterior demonstra como essa prática foi absorvida e reinterpretada, mantendo seu caráter de convivência e celebração, mas integrando-se aos novos contextos em que foi inserida.

A institucionalização do churrasco em datas comemorativas, como o “Dia do Churrasco” no Rio Grande do Sul, reforça essa popularização e adaptação ao contexto contemporâneo. Essa data, regulamentada pela Lei Estadual nº 11.929/2003, celebra o churrasco como um patrimônio cultural da região, destacando a importância dessa prática para a identidade gaúcha e brasileira. A criação de eventos como o Dia do Churrasco também reflete o interesse em preservar a tradição em meio às transformações da vida moderna, onde os valores de hospitalidade e comensalidade, inerentes ao churrasco, são reafirmados de maneira coletiva e celebratória.

Entretanto, as mudanças nas dinâmicas sociais e nas relações familiares também impactaram a prática do churrasco, alterando os papéis tradicionais associados a essa atividade. Corrêa e Pozzatti (2023) observam que, com o passar dos anos, a participação das mulheres na preparação do churrasco vem se tornando mais comum, desafiando as normas de gênero que outrora associavam o ato de “fazer churrasco” predominantemente aos homens. Essa transformação evidencia a evolução dos papéis sociais e a flexibilização das normas que cercam

o churrasco, tornando-o mais inclusivo e refletindo as mudanças sociais e culturais da atualidade.

Além disso, o churrasco contemporâneo enfrenta o desafio de conciliar a tradição com a modernidade, especialmente no que diz respeito aos recursos e práticas sustentáveis. Com o aumento das preocupações ambientais e a busca por práticas mais sustentáveis, o churrasco enfrenta pressões para se adaptar a um novo contexto de responsabilidade ecológica. A produção de carne bovina é frequentemente associada a um impacto ambiental significativo, e, diante desse cenário, muitos consumidores e produtores buscam alternativas para tornar essa prática mais consciente. Zamberlan *et al.* (2010) discutem como a industrialização e o crescimento do consumo de carne trouxeram consigo a necessidade de refletir sobre o impacto ambiental do churrasco, especialmente nas grandes cidades. Alguns adeptos da prática começam a explorar opções como o uso de lenhas certificadas e o consumo de carnes de origem sustentável, na tentativa de minimizar os efeitos ecológicos negativos associados ao churrasco.

Além das questões ambientais, há também uma mudança nos padrões de consumo, com um público que valoriza tanto a tradição quanto a responsabilidade social. Milanesi *et al.* (2015) apontam que os jovens, em especial, vêm demonstrando uma maior preocupação com a procedência dos alimentos e com o impacto de suas escolhas no ambiente, o que implica uma transformação na forma como o churrasco é realizado e apreciado. Esse público busca equilibrar a apreciação do churrasco como evento social e cultural com uma postura mais crítica e consciente, refletindo as novas demandas por práticas de consumo mais éticas e sustentáveis.

Por fim, o churrasco contemporâneo reflete um movimento de adaptação que, embora busque preservar o seu valor cultural e social, também se ajusta aos desafios de um mundo globalizado e preocupado com o futuro do planeta. Ribeiro e Corção (2013) observam que, apesar das transformações, o churrasco ainda permanece um símbolo de coesão social, sendo um momento de celebração que reforça a identidade cultural. A continuidade dessa prática, mesmo em um contexto de mudanças, demonstra sua relevância e capacidade de transformação, ao mesmo tempo que preserva seu papel como tradição e ponto de encontro.

Assim, o churrasco no contexto contemporâneo torna-se um reflexo dos tempos atuais, onde tradição e inovação se encontram, buscando formas de coexistir e evoluir frente aos desafios do presente e às expectativas do futuro.

3 Conclusões

O churrasco gaúcho, mais do que uma refeição, destaca-se como um rito de hospitalidade e identidade cultural que ultrapassa gerações e regiões. Este estudo revela que o churrasco é um fenômeno social que representa o espírito de convivência, acolhimento e celebração da cultura brasileira. Ele simboliza o modo de vida e os valores de uma comunidade que promove o encontro, a união e o fortalecimento de laços familiares e sociais. Em cada etapa do preparo e consumo, do cuidado com a carne até o ritual de assar e compartilhar, o churrasco reafirma o compromisso com a coletividade, promovendo o sentimento de pertencimento e de continuidade das tradições.

No contexto contemporâneo, o churrasco mantém sua relevância, mesmo diante dos desafios impostos por questões ambientais e pela mudança nos hábitos de consumo. A busca por práticas mais conscientes e sustentáveis reflete a adaptação do churrasco aos novos tempos, onde há uma crescente valorização da origem e da qualidade dos ingredientes. Além disso, a prática começa a incorporar elementos que conciliam a tradição com a responsabilidade ecológica, como o uso de recursos sustentáveis e a escolha por carnes de origem ética. Essas mudanças representam um esforço para equilibrar o respeito às tradições culturais com as exigências de um mundo mais consciente e comprometido com a preservação ambiental.

Outro aspecto relevante é a capacidade do churrasco de se moldar às transformações sociais, refletindo mudanças nas relações familiares e nos papéis de gênero. Hoje, a prática não é apenas um domínio masculino, mas envolve todos os membros da família e amigos, rompendo com estereótipos e promovendo um ambiente mais inclusivo. Essa evolução demonstra como o churrasco é um espaço de adaptação cultural, que acompanha e responde às mudanças sociais sem perder sua essência.

O churrasco, portanto, se consolida como uma prática cultural que, apesar das transformações, preserva seu papel central na hospitalidade brasileira. Ele serve como um espaço de integração, celebração e expressão identitária, promovendo o encontro e a partilha em uma sociedade cada vez mais diversa e dinâmica.

A resiliência do churrasco em meio às demandas da contemporaneidade demonstra sua importância como um dos pilares da identidade cultural brasileira, especialmente no sul do país. Como prática social, ele não apenas reforça os vínculos entre as pessoas, mas também se adapta

aos valores e às preocupações emergentes de uma sociedade que valoriza a sustentabilidade, o bem-estar e a convivência. Nesse sentido, o churrasco se mantém relevante ao dialogar com questões modernas, incorporando práticas que alinham tradição e inovação, e reafirmando a hospitalidade e a comensalidade como valores fundamentais da cultura local.

Além disso, a expansão do churrasco para outras regiões e culturas ressalta sua flexibilidade e universalidade. Em diferentes contextos, ele preserva a essência de ser um espaço de celebração e união, ao mesmo tempo que se adapta aos gostos e costumes locais, tornando-se uma prática capaz de transcender fronteiras. Essa difusão reflete sua capacidade de manter o significado cultural original enquanto acolhe novas interpretações, o que o torna não apenas uma tradição, mas também um fenômeno cultural dinâmico e abrangente.

Assim, o churrasco gaúcho segue como um símbolo poderoso da hospitalidade brasileira, integrando passado e presente e projetando-se para o futuro. Ele representa a continuidade de uma herança cultural que valoriza o encontro, a convivência e o compartilhamento, proporcionando uma experiência que vai além do ato de alimentar-se, reforçando a identidade e os valores comunitários que caracterizam a cultura brasileira. Dessa forma, o churrasco permanece um ritual vivo, que celebra a história, a adaptabilidade e a unidade de um povo, solidificando-se como um ícone de sociabilidade e pertencimento.

Referências

ADAMS, J. P. B. **Movimento vegetariano em Porto Alegre: ativismo na Capital do Estado onde o consumo de carne é parte importante da identidade cultural do povo**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

ALBRECHT, C. F. **Além da carne assada sobre brasas: os elementos da experiência de consumo do churrasco**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

AZEVEDO, G. R. R. de. **Cozinha Brasileira Contemporânea**. Maringá: Unicesumar, 2016.

BARCELLOS, M. D. **Processo decisório de compra de carne bovina na cidade de Porto Alegre**. Dissertação (Especialização em Agronegócios). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

BOURDIEU, P. **Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

BRAUN, E. V. M. **Desenvolvimento de uma churrasqueira portátil a carvão sem fumaça**. Monografia (Especialização em Engenharia Industrial). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Panambi, 2014.

CALVETE, R. A. **O processo de escolha da carne para churrasco sob a ótica do consumidor gaúcho**. Monografia (Especialização em Gestão Empresarial) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CORRÊA, E. M.; POZZATTI, M. O churrasco como emblema alimentar cultural, técnica e discussões sobre gênero. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**, v. 3, n.2, p. 45-56, 2023.

DEMICHEI, N. A. **Redes gastronômicas e sociais: Os caminhos construídos por meio das churrascrias**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DOUGLAS, M. Deciphering a Meal. **Daedalus: Myth, Symbol, and Culture [Journal of the American Academy of Arts and Sciences]**, v. 101, n. 1 p. 61-81, 1972.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei 11.929, de 20 de junho de 2003. Institui o churrasco como "prato típico" e o chimarrão como "bebida símbolo" do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 23 jun. 2003.

GOBBATO, L. **O cortamento de compra no segmento de churrasqueiras automatizadas de alto padrão: estudo de caso Kafer Churrasqueiras**. Monografia (Graduação em Publicidade e Propaganda). Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2019.

HOBSBAWN, E; RANGER, T. **The Invention of Tradition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MACIEL, M. E. Churrasco à gaúcha. **Horizontes Antropológicos**, v. 2, n. 4, p. 44-48, 1996.

MACIEL, M. E. Patrimônio, tradição e tradicionalismo: O caso do gauchismo, no Rio Grande do Sul. **Revista de Humanidades**, v. 7. n. 18, p. 439-460, 2005.

MAZOCCO, F. S. **O comportamento do consumidor de churrasco em churrascrias no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MILANESI, C. S. et al. Fatores que influenciam o consumo de churrasco no Rio Grande do Sul: um estudo com estudantes universitários. **Estudos do ICSA**, v. 12, 2015.

MOTTA, A. C. S. da. **Cozinha Brasileira de Raiz**. Maringá: UniCesumar, 2019.

RIBEIRO, C. da S. G.; CORÇÃO, M. The consumption of meat in Brazil: between socio-cultural and nutritional values. **Demetra: Food, Nutrition & Health/Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 8, n. 3, 2013.

ZAMBERLAN, L. et al. Do churrasco à parrilla: um estudo sobre a influência da cultura nos rituais alimentares de brasileiros e argentinos. *In*: 33º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 33., 2009, **Anais [...]**, São Paulo: Enanpad, p. 1–16, 2009.

Artigo recebido em: 10 de novembro de 2024.

Avaliado em: 12 de dezembro de 2024.

Aprovado em: 23 de dezembro de 2024.